

## Ano XXIV nº 6486 – 21 de dezembro de 2021

# Governo trava liberação da vacinação para crianças e coloca vidas em risco

Enquanto lá fora, em países como Estados Unidos, Austrália e os países da Europa já deram um passo importante para a imunização de crianças a partir de cinco anos de idade, autorizando a vacina da Pfizer, o governo negacionista de Jair Bolsonaro (PL) continua tumultuando o combate ao coronavírus no Brasil e permitindo que as vidas de brasileiros e brasileiras continuem em risco. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou no sábado (18) que a decisão do governo sobre a vacinação em crianças de 5 a 11 anos será feita, apenas, em 5 de janeiro.

De acordo com um levantamento do UOL feito com informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), desde o início da pandemia já morreram 1.148 crianças de até 9 anos pela Covid-19. O número é maior do que o total de mortes por doenças que podem ser prevenidas com vacinas no período de 2006 a 2020.

A Anvisa garante a segurança do uso da vacina da Pfizer em crianças e afirma que há evidências científicas de que o imunizante pode ser eficaz na prevenção de doenças graves causadas pelo coronavírus, mas mesmo assim, Queiroga, seguindo a mesma conduta do presidente, questiona e trava o processo de liberação.

O ministro disse, no sábado (18), que a autorização concedida pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) na última quinta-feira (16) não é suficiente para viabilizar a vacinação desse grupo e que é necessário fazer um debate com a sociedade.

Enquanto isso, Bolsonaro continua inflamando os ânimos de seus apoiadores e criando polêmicas acerca da vacinação. Em uma clara ameaça de retaliação, em suas redes sociais, na quinta-feira (16), o presidente disse ter pedido o nome dos integrantes da Anvisa responsáveis pela aprovação da vacina para crianças.

Em entrevista ao Uol, o ex-presidente da Anvisa, Gonzalo Vecina, rechaçou as declarações de Bolsonaro. "O que ele falou é inacreditável. Os Estados Unidos, a União Europeia, a Inglaterra, Austrália, esses países todos e muitos outros já aprovaram a vacina da Pfizer para crianças. O país vai ser de novo o único a não aprovar a vacina da Pfizer? É inexplicável", disse Vecina, afirmando ainda que, por causa da atuação do governo, os brasileiros estão sendo cerceados no interesse de proteger a saúde das crianças e da comunidade. "Esse sujeito, o presidente da República, junto com seu ministro da Saúde, que é um médico, está patrocinando essa mortandade. Uma criança morta é inaceitável", disse Vecina.

## Após reivindicação do GT de Saúde, Itaú emite comunicado sobre retorno ao trabalho remoto

Atendendo a reivindicação do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde, o banco Itaú voltou atrás quanto ao retorno do grupo de risco ao trabalho presencial. A notícia foi divulgada pelo GT, no entanto, a comunicação com os gestores estava gerando dúvidas.

Em reunião realizada na última sexta-feira (17), o GT cobrou do banco a divulgação para que os bancários e as bancárias que se enquadram nesta situação pudessem optar pelo trabalho remoto. O banco atendendo a reivindicação, enviou o seguinte comunicado aos trabalhadores: Até que haja mais informações sobre a variante Ômicron, os colaboradores com as patologias de maior vulnerabilidade para a Covid-19 (que são doenças que levam à imunossupressão) que estão trabalhando presencialmente podem optar por retornar ao modelo remoto. Se você faz parte do grupo de risco imunocomprometido e optar por retornar ao modelo remoto, entre em contato com o time de saúde ocupacional pelo correio eletrônico programas\_bemestar@itau-unibanco.com.br para que o caso seja avaliado".

Para Luciana Duarte, coordenadora do GT de Saúde, os cuidados continuam, pois, a pandemia ainda não acabou, além da nova variante, ainda o surto de gripe influenza é preocupante. "Continuamos em mesa de negociação para garantir protocolos seguros para o trabalho presencial e remoto", afirmou.

